

ESCALA DE RISCO FAMILIAR: UMA FERRAMENTA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DAS VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO BÁSICA (nota prévia)

Kellyn Rocha de Vargas¹, Eliane Pinheiro de Moraes²

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família trouxe ao Sistema Único de Saúde (SUS) significativos avanços estruturais para a reorganização da assistência à saúde, colocando a família como foco do cuidado. Nesse serviço a realização de visitas domiciliares (VDs) é uma das ferramentas de apoio da equipe de saúde. Para tanto, a classificação de risco torna-se essencial para atender as demandas do serviço de acordo com as especificidades dos diferentes graus e condicionantes do processo saúde-doença. Buscando com isso contemplar a equidade proposta pelo SUS.

OBJETIVO

Avaliar as famílias em risco das áreas adscritas à Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva de análise documental, transversal com abordagem quantitativa. Os dados estão sendo coletados através da ficha A para o preenchimento da Escala de Risco Familiar, composta por 13 sentinelas: acamados, deficiência física, deficiência mental, baixas condições de saneamento, desnutrição, drogadição, desemprego, analfabetismo, menor 6 meses, maior 70 anos, hipertensão, diabetes, relação morador/cômodos. Cada item da escala soma uma pontuação contínua, nas quais são classificados em graus de risco.

Distribuição sentinelas conforme valor atribuído.

1	analfabetismo, menor de 6 meses, maior de 70 anos, hipertensos e diabéticos
2	drogadição e desemprego
3	acamados, deficientes físicos, deficientes mental, e desnutrição grave, baixas condições de saneamento

REFERÊNCIAS

¹ALMEIDA F.N.; ROUQUAYROL.M. Z. Elementos de Metodologia Epidemiológica. In: _____. **Epidemiologia e Saúde**. 6º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

² Savassi, LCM *et al* Avaliação da ferramenta visita domiciliar por profissionais da ESF. **10º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, Florianópolis, 2009 .

Relação Morador/Cômodo

0	Se menor que 1
2	Se for igual a 1
3	Se maior que 1

Classificação de Risco

Risco Menor	Escore 5 ou 6
Risco Médio	Escore 7 ou 8
Risco Alto	Escore maior que 9

Pontuação de (0 a 4) = sem risco. Os dados estão sendo analisados no programa SPSS 18.0. Até agosto de 2013 foram coletadas 307 famílias que atenderam os critérios de inclusão, possuir ficha A preenchida². O projeto foi aprovado no CEP/HCPA(nº65354).

RESULTADOS PARCIAIS

Do total de famílias avaliadas nesse período, 186 (60,7%) classificaram-se como sem risco e 44 (14,3%) apresentaram algum tipo de risco. Das famílias que apresentaram algum tipo de risco, 31 (10,1%) classificaram-se como Baixo Risco, 12 (3,9%) como Risco Médio e uma (0,3%) como Risco Máximo. As sentinelas mais prevalentes foram: maiores de 70 anos, hipertensão e baixas condições de saneamento. Não constaram nas famílias avaliadas até o momento as sentinelas: menores de seis meses, desnutrição e acamados.

CONCLUSÕES INICIAIS

A classificação das famílias atendidas no referido serviço, por meio de uma escala de avaliação de risco, possibilitará a sistematização das visitas domiciliares a fim de priorizar o atendimento mais emergente às famílias classificadas com algum grau de risco. De forma a ampliar o olhar dos profissionais envolvidos sobre as condições de saúde dessas famílias.

¹ Bolsista de IC BIC/UFRGS. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS.

² Professora adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS .